

O porquê da violência em Barreiras

parte II

Diante do crescente número de violência em Barreiras, o Novoeste chama a atenção dos governantes para o problema social que a cada dia aterroriza as famílias barreirenses, através de uma série de entrevistas com autoridades responsáveis pela segurança pública e pessoas ligadas às entidades civis, preocupadas com a causa no município. Dando sequência às entrevistas, nesta **PARTE II** quem faz uma análise a respeito do assunto é Dr. Carlos Freitas, coordenador geral da 11ª CORPIN em Barreiras.

impresso
Novoeste

SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÃO FUNDADO EM 24 DE JULHO DE 1991

ONDE O OESTE DA BAHIA É NOTÍCIA

Foto Ana Cedro



Dr. Carlos Freitas
coordenador regional da
11ª CORPIN/Barreiras

VEJA MAIS NESTA EDIÇÃO

Barreiras, de eternos problemas, com poucas soluções. Artigo de Itapuan Cunha (2); Matopiba: desenvolver a agricultura ou os agricultores? (2); Gestor de São Desidério é homenageado nas comemorações dos 190 anos de existência da Polícia Militar da Bahia (3); Leilão de gado de corte ganha a força da marca Bahia Farm Show Pecuária (7); Impunidade excita ilicitudes e insensatezes (8).



**BARREIRAS
CARTUCHOS**



Padrão Internacional - Excelência em Qualidade
(77) 3611-1114 | (77) 3628-0479
Barreiras-BA | Luís Eduardo Magalhães-BA

**O GOSTO DO AUTÊNTICO
CHURRASCO**

(77) 3613-0872 Avenida Luís Eduardo Magalhães - Serra do Mineiro
Barreiras - Bahia (onda para Salvador)



Barreiras, de eternos problemas, com poucas soluções

São muitos os leitores que comparecem à nossa redação, sempre notificando reclamações sobre nossa infraestrutura, iluminação pública, buracos e asfalto, na maioria das nossas ruas e avenidas.

Verdade que em boa parte das nossas ruas centrais a situação é bem diversa, com asfalto recapeado, iluminação de alta qualidade, o que não acontece nos nossos bairros periféricos, com ruas sem asfalto, muitos buracos, esgoto a céu aberto e uma iluminação de péssima qualidade, que facilita as atuações dos vândalos e dos assaltantes.

Mas ainda há ruas do Centro, por exemplo, onde asfalto deixa muito a desejar. A Rua Capitão Manoel Miranda, mais parece uma pista de obstáculos, tal a péssima situação causada pela intervenção da Embasa. Uma vergonha, estranhamente não reclamada pela Prefeitura, a quem cabe aferir os trabalhos do esgotamento sanitário, sequer exigindo que as tampas do esgotamento postas sobre as calçadas sejam de ferro, ao contrário das que foram concebidas pela concessionária, de cimento e sem qualquer resistência e, também, que deixam escapar o mau cheiro do es-

goto, fato já comprovado por centenas de usuários.

Mesmo se levarmos em conta que a administração anterior foi uma lástima, é bom lembrar que já estamos com vinte e sete meses da nova administração e o que foi feito até hoje, pelo julgamento do povão, não proporciona uma margem de confiança para acreditarmos numa reviravolta capaz de satisfazer aos reclamos da população. E olhem que já em 2016 teremos eleições municipais e o nosso eleitor está se aprimorando na escolha de novo gestor, notadamente por políticos afinados com nossos

problemas e que enfrentem as dificuldades com dedicação e denodo, buscando soluções que ponham nossa cidade no lugar de destaque outrora vivido.

No entender de muitos, nossa administração sequer foi capaz de elaborar planos de trabalho capazes de acelerar as soluções necessárias, para que possamos sair do caos em que vivemos.

As obras e remendos feitos pela Prefeitura não obedecem a qualquer cronograma físico ou financeiro. Trabalha-se, então, sob a batuta do eterno improvisado, agradando a alguns e não satisfa-

zando a tantos outros.

Nossos políticos ainda não pensaram em administrar nossa cidade com planejamento, equilibrando receitas e despesas, como manda a lógica e o bom senso.

Quando isto ocorrer, temos plena certeza, nosso progresso fluirá e então Barreiras, como uma fênix, ressurgirá das cinzas e passará a ocupar, sem nenhuma dúvida, uma posição destacada entre as cidades baianas, justificando sua condição de legítima capital do oeste.

Por **Itapuan Cunha**
Analista Político

Fotos Balcão de Imagens/Novoste



Por Correio Braziliense

OPINIÃO

Matopiba: desenvolver a agricultura ou os agricultores?

O Matopiba é um arquipélago de ilhas de prosperidade, num mar de pobreza e miséria rural. A expressão Matopiba resulta de acrônimo construído com as iniciais dos estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. São 31 microrregiões, num total de 73 milhões de hectares, 6 milhões de habitantes e um PIB de R\$ 47 bilhões. A criação da região do Matopiba pela Presidência da República reconhece a existência de territórios geoeconômicos diferenciados, sem alterar as fronteiras dos estados, e é o primeiro passo fundamental para programas de fomento, crédito, assistência técnica e social.

A oficialização do território do Matopiba resulta de proposta da Embrapa que considerou, de forma integrada, vários estudos sobre os quadros natural, agrário, agrícola, socioeconômico e de infraestrutura dos quatro Estados envolvidos (www.embrapa.gov.br/gite).

Entre 1973 e 2011, a produção de grãos do Matopiba saltou de 2,5 milhões de toneladas para mais de 12,5 milhões to-

neladas, e essa região hoje representa quase 10% da produção de grãos do Brasil. De acordo com o Ministério da Agricultura, a produção de soja do Matopiba saltará de 18,6 milhões de toneladas da safra 2014 para 22,6 milhões de toneladas em 2024. Na safra 2015 deverão ser produzidas 20,4 milhões de toneladas. Essa mudança se deve, principalmente, à intensificação no uso das terras antes destinadas à pecuária extensiva, sem desmatamentos significativos.

Os dados sociais e econômicos, contudo, mostram uma região profundamente marcada pela pobreza. O PIB per capita do Brasil é da ordem de R\$ 20 mil. Na região Nordeste é de R\$ 10 mil. E no Matopiba, apenas R\$ 8 mil. Cerca de 80% dos estabelecimentos agrícolas são muito pobres e geram apenas 5% de toda a renda bruta da

região. Outros 14% são pobres e geram cerca de 8%. Os restantes 6% geram quase 87% da renda bruta da região! Essa pobreza rural e a concentração da renda estão mais ligadas à questão do acesso e uso de tecnologias do que ao tamanho das propriedades, como demonstrou estudo da Embrapa.

Para a agricultura moderna, existe razoável acervo tecnológico, produzido, em parte, pelo setor privado. O desafio é atender à demanda dos agricultores não tecnificados e pobres. Segundo o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa, existem mais de 80 projetos de pesquisa no Matopiba, envolvendo 27 centros e 1.100 pesquisadores. Recursos superiores a R\$ 124 milhões foram investidos e 40% desses projetos estarão concluídos em 2015, trazendo novas tecnolo-

gias em melhoramento genético, sistemas de produção, defesa sanitária vegetal e animal. Mas isso não basta.

Para aumentar a mobilidade social com base na agropecuária, o desenvolvimento econômico demanda infraestrutura adequada: ampliação da eletrificação rural e da capacidade de armazenagem, melhoria das estradas e terminais portuários. Isso aumentará a competitividade dos grãos para a exportação e para a produção de ração de frangos e suínos, principalmente no Nordeste. A produção local de rações permitirá o surgimento e a expansão da criação de suínos e aves, integrada com a carcinocultura e a piscicultura, no caso do Maranhão e do Tocantins.

O modelo de desenvolvimento regional do Matopiba deveria ter como prioridade reduzir as desigualdades na área rural, corrigir diversas imperfeições de mercado e promover maior equidade no acesso às tecnologias agrícolas mais eficientes. Sem isso, não haverá ampliação da

mobilidade social no campo. Estudos da Embrapa com o Inkra indicam o potencial de ampliar a produção agrícola nos quase 900 assentamentos agrários do Matopiba, que ocupam mais de 3,7 milhões de hectares.

A ministra da Agricultura, Kátia Abreu, tem promovido reuniões para apresentar e discutir esses estudos com os mais diversos atores e agentes econômicos, sociais e políticos da região. Eles estão definindo, de forma participativa, as agendas prioritárias para os quadros agrário, agrícola, socioeconômico e de infraestrutura. Esse tipo de planejamento e gestão territorial do desenvolvimento agropecuário é inédito no Brasil. Visa equilibrar oportunidades para todos os brasileiros, substituindo a lógica perversa da migração de gaúchos, paranaenses e paulistas para o Matopiba, a fim de desenvolver uma agricultura produtiva e enriquecer, enquanto piauienses, maranhenses e baianos migram para o Sul e o Sudeste, para poder melhorar de vida.

novoste impresso Uma impressão da EDITORA OESTE S/C LTDA www.novoeste.com jornal@novoeste.com	EDITOR: Tenório de Sousa REDAÇÃO: Ana Cedro DIAGRAMAÇÃO: Rodrigo Santos LOG. DE CIRCULAÇÃO: Omar Everton IMPRESSÃO: Irmãos Ribeiro - 3614-1201	As matérias e artigos assinados não expressam a opinião da linha editorial do Novoeste Impresso. Textos, fotos e ilustrações publicadas são direitos reservados da Editora Oeste.
	ADMINISTRAÇÃO/REDAÇÃO: R. Pres. Vargas, 354-Centro - CEP 47 800-010 Barreiras-BA - (77) 3611-2258	

Prefeito de São Desidério é homenageado nas comemorações dos 190 anos da Polícia Militar da Bahia



Foto: Ascom/São Desidério

Demir Barbosa acompanhado de Nerito Carvalho e de Jânio Carvalho

O prefeito de São Desidério, Demir Barbosa, acompanhado do secretário de Cultura, Esporte e Lazer, Nerito Carvalho e do superintendente de Infraestrutura, Jânio Carvalho, participou no último dia 24, sexta-feira, de um ato cívico que teve como objetivo celebrar os 190 anos de existência da Polícia Militar da Bahia. A solenidade aconteceu no 10º Batalhão da PM, em Barreiras e rendeu diversas homenagens às autoridades policiais e políticos presentes.

Um dos homenageados pelo Comando do 10º Batalhão da Polícia Militar em Barreiras foi o líder do Executivo de São Desidério, Demir Barbosa com diploma e medalha por ser considerado como *'Amigo da Polícia'*, simbolizando a gratidão pelos relevantes serviços prestados e pela contribuição para o melhor desempenho das atividades policiais de proteção ao bem estar dos municípios de São Desidério.

"É uma honra para mim, como gestor de São Desidério receber estas homenagens, e ser reconhecido como uma das pessoas que estão mais próximas da PM, por que se tratando de segurança pública esta administração não mede esforços, a exemplo da parceria que temos com este Comando, que tem como objetivo dar mais condições de funcionamento à guarnição de São Desidério, para realizar o trabalho de forma

satisfatória para nossa comunidade", falou o prefeito, Demir Barbosa.

Outros investimentos

A Prefeitura Municipal de São Desidério já realizou vários investimentos para reforçar a segurança do município, como a doação de uma viatura, modelo frontier cabine dupla para a Polícia Militar que atua no distrito de Roda Velha I, II e III. Viatura esta que foi adquirida pelo município com recursos próprios. A prefeitura investe ainda na manutenção de um posto da PM, no distrito de Roda Velha em parceria com a Cipe/Cerrado.

Sobre a Polícia Militar – A Polícia Militar da Bahia completou 190 anos de existência em 17 de fevereiro deste ano e foi criada em 1825 pela Majestade Imperial para garantir a tranquilidade e segurança pública de todo território baiano, onde desde então a corporação se organizou, expandiu sua atuação e transformou-se em uma força indispensável ao funcionamento do Estado.

Neste ano, em decorrência do aniversário ter coincidido com o Carnaval, a solenidade de homenagem foi realizada no mês de abril, quando é comemorado o dia do herói da Inconfidência Mineira, Joaquim José da Silva Xavier, conhecido historicamente como Tiradentes e considerado patrono da Polícia Militar do Brasil.

04 de maio
a 03 de junho

Seja um consultor do Sebrae e leve inovação e tecnologia para micro e pequenas empresas.

Se a sua empresa é especializada em consultoria de inovação e tecnologia, essa é uma grande oportunidade de realizar novos negócios e associar a marca do Sebrae ao seu portfólio.

Conheça o Sebraetec e participe do cadastramento.

www.ba.sebrae.com.br

Após 03 de junho o edital continuará aberto.

SEBRAE
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia

SEBRAETEC
INOVAÇÃO • TECNOLOGIA

www.ba.sebrae.com.br 0800 570 0800

SebraeBahia

Diante do crescente número de violência em Barreiras, o Novoeste chama a atenção das autoridades para o problema social que a cada dia aterroriza as famílias barreirenses, com uma série de entrevistas com autoridades responsáveis pela segurança pública e pessoas ligadas às entidades civis, preocupadas com a causa no município.

Em Barreiras, não diferente do restante do país, a violência é identificada como uma das maiores preocupações de seus moradores. As estatísticas referentes ao ano de 2015 apontam que a cidade está entre as mais violentas do país, com cerca de 33 assassinatos em mais de quatro meses, o que representa um homicídio a praticamente cada três dias e meio. Quanto aos jovens, os números são ainda mais arrepiadores, das 33 mortes, 17 pessoas tinham entre 15 a 29 anos.

Na edição anterior quem falou sobre a questão foi o Major Uzeda, comandante do 10º Batalhão de Polícia Militar da Bahia. Dando sequência às entrevistas, nesta quem faz uma análise a respeito da violência é Dr. Carlos Freitas, coordenador geral da 11ª CORPIN em Barreiras.

Natural de Barreiras (BA), Carlos Roberto de Freitas Filho é formado em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira em Niterói (RJ) e pós-graduado em Direito Constitucional com ênfase em magistério superior e também é ex-aluno do curso de Pedagogia, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Esteve delegado nas cidades de São Desidério, Luis Eduardo e Formosa do Rio Preto, todas no oeste da Bahia. E está há dois meses, delegado regional da 11ª Coordenadoria Regional de Polícia (CORPIN).

Dr. Carlos Freitas, conversa ainda sobre as causas e possíveis soluções da violência na cidade; expõe as ações da Polícia Civil no combate ao tráfico de drogas e homicídios e fala acerca do Centro de Detenção Provisória de Barreiras, além de opinar sobre temas polêmicos como a redução da maioridade penal no Brasil. CONFIRA!



Dr. Carlos Freitas coordenador regional da 11ª CORPIN/Barreiras

ENTREVISTA...

Para iniciar, conte-nos como funciona a Delegacia de Polícia Civil?

A Polícia Civil é a polícia judiciária, o que cabe a gente na nossa função constitucional é investigar os crimes que ocorreram. Então, a Polícia Civil deve realizar a investigação após a chegada da notícia do crime, buscar a materialidade, quer dizer saber se houve realmente um crime ou não e buscar a autoria, ou seja, a definição do autor, quem o cometeu e formalizar tudo isso, através do inquérito policial. Ao final, o delegado faz o relatório e indiciou o acusado, pessoa essa que chamamos de indiciado, e após a conclusão desse inquérito é remetido ao poder judiciário que por sua vez encami-

na ao Ministério Público que cabe oferecer a denúncia ou não. Após o recebimento da denúncia pelo magistrado, teremos início à ação penal, onde resultará numa condenação ou absolvição do investigado.

A Delegacia de Polícia Civil de Barreiras conta com quantos servidores atualmente?

Temos em Barreiras a Delegacia de Homicídio (DH), ela tem um delegado, um escrivão e três agentes; temos a Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM) que investiga crimes relacionados à mulher, ela conta com dois escrivães, quatro agentes e uma delegada e, por fim, a 1ª Delegacia de Polícia (DP) que conta com um delegado e dois es-

crivães que trabalham em regime administrativo. Nela consta o setor de investigação (SI) com seis policiais civis que fazem os plantões. Vale ressaltar que são quatro plantões, em três tem um delegado, um escrivão e dois agentes, com exceção de um que está sem delegado. Esta é a estrutura que temos hoje para combater a violência em Barreiras.

Esse é um número ideal, ou seja, atende as necessidades de Barreiras?

Não, não é o número ideal. Se for para falar em números ideais, o SI da 1ª DP deveria ter no mínimo vinte policiais, porque a esta delegacia cabe investigar todos os crimes, com exceção ao homicídio e crimes contra a mulher que possuem delegacias especializadas. Rou-

bo, furto, tráfico de drogas, estelionato e outros tipos de crimes existentes quem investiga é o delegado da 1ª DP.

Como se vê a nossa estrutura é muito pequena. Apesar da 1ª DP ter outros funcionários, também cuida do setor administrativo de toda 11ª CORPIN. Por exemplo, atualmente temos policiais que estão lotados no serviço de carceragem, em custódia, ou seja, ficam cuidando dos presos. Então, esses policiais deixam sua atividade que é a de investigar para uma função que não é da competência dos policiais civis e sim, de agentes penitenciários, o que resulta desfalcando o quadro de servidores.

Quando falamos em distribuição de renda mais igualitária, onde existem políticas de geração de renda e de emprego, onde seu IDH é maior, não tenho dúvida que a violência urbana é bem menor. Então, não podemos tratar a segurança pública como uma questão apenas de polícia e sim, como

dos dados no programa SGE e outro que realiza as intimações. Como se vê, temos diversos policiais que não estão assumindo suas atividades devidas e por isso fica reduzido o quadro de profissionais do setor de investigação. É claro que nossa função prioritária é a investigação, mas não podemos deixar sem fazer também a atividade administrativa.

Qual análise que se pode fazer da segurança pública de Barreiras atualmente?

Falar sobre segurança pública é falar de algo muito complexo. Na minha concepção é um dos temas mais abstrusos que existem porque a maioria dos cidadãos, erroneamente, acha que segurança pública está ligada simplesmente à questão de polícia e de repressão. A própria Constituição Federal determina que segurança pública seja dever do Estado e obrigação de todos nós, então, o Estado faz a sua parte, porém o cidadão também tem que dar sua contribuição como cuidar de seus bens e fazer a sua devida segurança.

A meu ver, a violência está intrinsecamente ligada às questões sociais do país. Podemos avaliar que num país, estado ou município onde possui desenvolvimento com menos desigualdade social, mais cultura, mais educação e a predominâncias de outras políticas públicas os índices de criminalidade são menores.

Quando falamos em distribuição de renda mais igualitária, onde existem políticas de geração de renda e de emprego, onde seu IDH é maior, não tenho dúvida que a violência urbana é bem menor. Então, não podemos tratar a segurança pública como uma questão apenas de polícia e sim, como

também um problema social porque ambos são intrínsecos, ligados intimamente. No entanto, toda essa engrenagem que envolve a segurança pública tem que estar em harmonia para chegarmos a um resultado que seja favorável ao bem comum social.

Em sua opinião quais as causas da violência em Barreiras?

A violência em Barreiras como em qualquer outro município do seu porte está intimamente ligada a questões de desenvolvimento humano, cultural e educacional. Na minha concepção, o tráfico de drogas é o motor que desencadeia todo o resto da criminalidade. Vêm pessoas de outras localidades comprarem drogas em Barreiras? Não. É como qualquer mercado se tem oferta tem a procura e quem consome e financiam as drogas são pessoas da própria comunidade de Barreiras. Nosso trabalho, além de combater o tráfico é também de coibir o uso de drogas.

Vale ressaltar que o uso de drogas é também uma questão de saúde pública porque o viciado deve ser tratado e ressocializado. Portanto, a saúde pública também tem que andar de mãos dadas com a segurança pública. Não estou dizendo que não deva ter repressão, deve ter sim, como outros meios de combater o consumo de drogas, e para tanto, é preciso que a sociedade, a família, a escola, a igreja e outros todos agentes se unam com o propósito de diminuir a violência na cidade.

Hoje, em Barreiras as polícias trabalham em conjunto no combate a violência? Fale a respeito sobre a função de cada uma.

A Polícia Civil e a Militar têm um estreito relacionamento

dentro dessa atividade, sempre respeitando a área de atuação de cada uma. A Polícia Militar trabalha ostensivamente e preventivamente, no momento em que ela registra o crime a Polícia Civil entra em ação para investigá-lo. Além de indiciar, também impetra medidas cautelares como prisão preventiva ou temporária dos supostos autores para tirá-los de circulação de forma que não atrapalhem as investigações, colocando-os a disposição da Justiça.

Com relação à situação de tráfico de drogas no município, quais as ações da Polícia Civil no combate a este tipo de crime?

Na verdade, a Polícia Civil tem que investigar, está é uma prioridade em minha administração. Como falei anteriormente, pelo fato de possuímos uma estrutura diminuta, às vezes é necessário priorizar certos crimes, no que tange à investigação. Não quero dizer aqui que os outros não serão investigados, é priorizar dentro de uma cadeia de classificação a exemplo do tráfico de drogas, homicídio e roubo que são prioridades número um porque são crimes que provoca à vítima uma perturbação psíquica muito grande.

O tráfico de drogas, por sua vez, alimenta essa cadeia, é o "crime mor" e que deve ser combatido diariamente e diuturnamente, e não parar. Ao fazemos o levantamento, quando a PM apreende cinco traficantes, outros dez surgem porque tem oferta e procura. Então, como já falei, não é só com o trabalho das polícias para diminuir o tráfico de drogas e a incidência de prisões, deve ser um trabalho em conjunto entre agentes públicos e civis para que se possa diminuir, como um todo, a violência na cidade.

Sobre o que dizem que a polícia tem conhecimento dos pontos de droga na cidade e não combate a questão por que não quer. O que o sr. tem a dizer sobre esta questão?

Isso não passa de um factóide. As pessoas imaginam, mas não é bem assim, onde temos conhecimento atuamos. A Polícia Militar atua onde tem boca de fumo, ela apreende as pessoas que ali estão envolvidas. Agora, falar que o indivíduo é suspeito se faz necessário encontrar pelo menos indícios que comprovem tal afirmação. Para dar voz de prisão a qualquer suspeito é preciso encontrar com ele drogas ou que esteja praticando tráfico de drogas, será conduzido para o Complexo Policial onde será lavado o flagrante e ficará a disposição da Justiça, é isso que é feito.

Agora, para termos êxito no nosso trabalho precisamos que a comunidade também nos ajude. Para tanto, temos o telefone 190 da Polícia Militar e o 197 da Polícia Civil, onde a pessoa não precisa se identificar para denunciar os pontos em sua rua ou bairro onde existe tráfico de drogas, porque esse é um problema de segurança pública de todos nós.

Agora, se alguém pensar que não vai se meter por medo ou que não vai adiantar nada denunciar porque o indivíduo no outro dia vai estar solto, paciência. Só quero falar que se o indivíduo for solto é porque a Justiça mandou soltar, é entendimento dela. O cidadão não perde nada com isso, até porque ao denunciar ele não precisa se identificar e nem aparecer, a denúncia é anônima.

Às vezes a gente não sabe, pode ser que tem um parente nosso sendo escravo da droga. É como sempre falo, a droga é

um malefício para todos nós e por isso, é fundamental a divulgação desses números de telefones para que a sociedade possa interagir mais com as polícias, seja a militar ou a civil que sempre estarão de portas abertas, somos parceiros e todos serão bem recebidos.

As polícias sempre estarão do lado do que é certo, da lei, às vezes tem desvios de condutas e comportamentos impróprios por parte de alguns de seus membros, isso acontece em qualquer outra profissão, porém a grande maioria prioriza o bem e trabalha com objetivo maior que é pela paz social. É lógico que estamos longe de chegar à perfeição, mas buscamos diariamente combater as irregularidades existentes dentro da instituição.

Dizem que na cidade existe um submundo do crime que muitos desconhecem. Qual a veracidade sobre a questão?

Discordo do termo "submundo do crime", não vou assim estigmatizar. Se analisarmos as estatísticas e tomamos como exemplo, o bairro Renato Gonçalves onde reside parte da elite barreirenses que têm um nível cultural mais elevado, comparando com o bairro Santa Luzia onde moram pessoas humildes com menor poder aquisitivo, com baixa renda, na sua maioria sem estudo e com maior desestrutura familiar, em qual desses bairros o índice de criminalidade é maior? É lógico que é dentro onde a sociedade tem uma estrutura desorganizada e, consequentemente, maior incidência de criminalidade.

Sei que 90% dos moradores do Santa Luzia são pessoas de bem, que apesar de terem pouco estudo trabalham e são honestas. Entretanto, é lá onde a

incidência de violência é maior porque a criminalidade visa às pessoas que não tem educação, não tem emprego e de onde não tem como gerar renda. Então, se fizermos um comparativo e analisar as estatísticas, teremos maior incidência de tráfico de drogas onde? É lógico que em bairros como Santa Luzia, Vila Rica, Vila Brasil, entre outros bairros periféricos.

De alguns meses para cá, um considerável número de homicídios e assaltos em Barreiras tomou conta dos noticiários locais. Quais ações a PC tem feito para combater tais crimes?

Quem cuida desta questão é a Delegacia de Homicídios. Na verdade, em conversa com a delegada responsável, ela me informou que a maioria dos crimes tem autoria identificada já representada por medidas cautelares, seja prisão preventiva ou temporária, e 90% desses homicídios estão relacionados ao tráfico de drogas, cobrança, prestação de contas, disputa e rivalidade. É por isso que falo que nossa prioridade número um é o combate ao tráfico de drogas, se quisermos baixar os crimes de homicídios.

Vale ressaltar que dos 99 homicídios em Barreiras, hoje 25 estão relacionados ao tráfico de drogas, tanto por parte de quem morreu como de quem matou. A gente sabe, é conhecido de todos que quem morreu ou matou não é empresário, muito menos cidadão de bem, a maioria é de criminosos envolvidos com drogas. Claro que outros crimes têm motivação passional como, por exemplo, uma discussão, briga de bar ou uma rixa que teve outros crimes relacionados.

A ENTREVISTA CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO



EDUCAR PARA TRANSFORMAR

UM PACTO PELA EDUCAÇÃO

QUANDO TODO MUNDO SE JUNTA, A EDUCAÇÃO MELHORA.

O programa Educar para Transformar é um grande Pacto pela Educação que tem como meta principal elevar a qualidade do ensino público na Bahia. O Governo vai trabalhar muito, mas a educação vai precisar de todo mundo: famílias, prefeitos, estudantes, professores e empresários. Visite o site, conheça os detalhes e descubra como fazer parte dessa iniciativa pelo futuro dos nossos jovens. Juntos chegaremos lá.

WWW.EDUCACAO.BA.GOV.BR



Leilão de gado de corte ganha a força da marca Bahia Farm Show Pecuária

Incorporado à programação oficial da Bahia Farm Show o leilão de gado de corte traz, para a edição 2015, a novidade de ser planejado e realizado pela própria equipe da feira. A nova marca, Bahia Farm Show Pecuária, criada para o evento, agrega força e solidez ao leilão, agendado para 05 de junho, véspera do encerramento da feira.

“Nossa meta é fortalecer a pecuária regional e promover o incremento da economia. A região é produtora potencial de matéria prima (soja, milho e sorgo) para alimentar esses animais, porém, a maior parte desses grãos acaba saindo daqui. Com um rebanho maior, a demanda por estes itens também aumentará, fortalecendo a cadeia produtiva como um todo”, diz o coordenador geral da Bahia Farm Show, **Thiago Pimenta**.

A raça Nelore será a destaque no leilão, mas haverá também espaço para animais originados de cruzamento industrial – técnica que busca atender o consumidor final cada vez mais exigente pela qualidade da carne. Cerca de 400 bezerros com alto padrão genético e de excelente procedência poderão ser arrema-

Foto: Ascom Bahia Farm Show 2015



Foto: Ascom Bahia Farm Show 2015



tados em condições facilitadas de pagamento. Criadores de cidades da região e convidados de outros estados estarão presentes. É o caso de Antonio Balbino de Carvalho Neto.

No comando da Agropastoril Antonio Balbino, ele entende que a proposta de associar

o leilão de gado à maior feira de tecnologia agrícola do Norte/Nordeste brasileiro, se traduz em visibilidade direta, tanto para os projetos de pecuária instalados no Oeste baiano, quanto para a ampliação do mercado regional.

“A Bahia Farm Show é um espaço estratégico, muito visitado e de grandes referências do segmento do agronegócio, e o leilão, agora com a marca própria, torna-se uma vitrine importante para eventos de pecuária e para o criador do Oeste mostrar o excelente ní-

vel do plantel aqui existente”, diz **Balbino**.

A região Oeste da Bahia possui um rebanho estimado em dois milhões de cabeças, com ênfase para o gado de corte. A raça predominante é a Nelore, e em menor escala, a Guzerá e o gado de leite, segundo dados da Associação de Criadores de Gado do Oeste da Bahia – Acricrioste. A criação de gado de corte em escala comercial ganhou força no final da década de 20, quando a pioneira no ramo, a Companhia Sertaneja Agropastoril se instalou em Barreiras (BA), em 1.928 e iniciou as atividades de compra e venda.



(77) 3611-5715
Rua Marechal Deodoro, 84 - Centro

(77) 3612-6010
Av. Clériston Andrade, 1100 - Centro

APROVAUTO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BENEFÍCIOS
CNPJ 11.464.030/0001-75

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente em exercício da Associação Brasileira de Benefícios – APROVAUTO, CNPJ 11.464.030/0001-75, no uso das atribuições legais e estatutárias, convoca os associados que se encontrem no pleno gozo dos seus Direitos e Deveres Sociais para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 08 de maio de 2015, às 19 horas. Se na primeira convocação não se apresentar o quorum previsto no Estatuto, nova convocação será realizada às 19 h e 30 min. Neste caso a reunião será realizada com o número de associados presentes.

A Ordem do Dia é exclusivamente para deliberar sobre a eleição da Nova Diretoria e do Novo Conselho Fiscal que administrarão os negócios da APROVAUTO pelo próximo quinquênio. As chapas concorrentes aos cargos deverão depositadas na Gerência Comercial da APROVAUTO no prazo de até 48 (quarenta e oito) horas antes da realização da Assembleia.

Barreiras-BA, 01 de maio de 2015.

DIRETORIA EXECUTIVA



FACULDADE
DOM PEDRO II
GRUPO UNIDOM

Pós Graduação
LATO SENSU CNE/CES 01 - 08 DE JUNHO DE 2007
Barreiras - Bahia

- Direito Civil e Processual Civil
- Direito Previdenciário e Trabalhista

INSCRIÇÕES ABERTAS!

CURSOS 100% PRESENCIAIS



Consultoria Educacional s/c Ltda.
EXCELÊNCIA EM PÓS GRADUAÇÃO



Consultoria Educacional s/c Ltda.
EXCELÊNCIA EM PÓS GRADUAÇÃO



GRUPO UNIDOM

(77)3611-4755
(77)3613-6576

Impunidade excita ilicitudes e insensatezes

Não precisa ser sociólogo ou algum estudioso em comportamento humano para compreender que a sociedade está passando por uma evolução que declina diretamente para uma desordem social já que a violência, em todas suas ramificações, tem aumentado para índices exorbitantes, inclusive crimes como assaltos e assassinatos, sobretudo cometidos por adolescentes. Fato esse que levou o Congresso Nacional a pautar uma proposta de redução da maioridade penal, de 18 para 16 anos, como se cadeia, em vez de arte, lazer e educação, fosse a solução das causas do aumento da violência nas cidades brasileiras.

Tempo atrás, na época em que Paulo Braga era prefeito de Barreiras, esteve na cidade um ministro da Educação e, lembro-me quando, em seu discurso, foi enfático ao afirmar que para qualquer criança obter uma educação de excelência seria preciso em sua vida a atuação de três pilares: família, escola e a sociedade.

Ainda hoje, podemos dizer o mesmo. Porém, com essa evolução social esses pilares se fragilizaram. A **família** se transformou numa instituição praticamente falida, pois, cuidar e educar um filho, nos dias de hoje, se tornou muito difícil e oneroso. Imaginem famílias que têm dois ou mais filhos. Em sua maioria os pais perderam o controle dos filhos, parte deles não mais obedece e nem respeita pai e mãe. Tanto que se vê comumente na mídia, mãe chorando sem saber como tirar o filho do domínio das drogas. Por outro lado, é filho matando pai e vice-versa, além de outras mazelas que afligem o ser das famílias.

Quanto à **escola**, considerada por especialista em educa-



Está em pauta no Congresso Nacional a Lei de redução da maioridade penal

ção como uma extensão primordial para a educação, os pais que não têm condições de colocar seus filhos numa particular para estudar são obrigados a matriculá-los numa pública e, a consequência já é de conhecimento de todos, dificilmente se desenvolvem na aprendizagem por causa da precariedade das escolas e das péssimas condições de trabalho dos profissionais de educação.

Já a **sociedade** não mais introduz a criança no meio social, pois faltam iniciativas por parte das famílias em compartilhar entre si seus anseios e necessidades no ambiente onde vivem. Além disso, o poder público não cumpre com suas obrigações em ofertar a essas famílias políticas públicas de lazer, esporte e outros entretenimentos.

A falta de coletividade faz com que as relações familiares e sociais deixem de existir e com isso, as famílias acabam se fechando em seus próprios **'casulos'**, acolhendo sem resistência as mazelas que afligem a sociedade onde residem.

Ainda, além dos três pilares que contribuem para a formação de uma criança no convívio familiar e social citados acima, podemos acrescentar a **igreja**. Ela, principalmente a evangélica, está se proliferan-

do, tanto que existem praticamente uma ou mais em cada rua da cidade, mesmo assim, a impressão é que as igrejas perderam o papel essencial diante da família e da sociedade onde estão inseridas.

Ilicitude, insensatez e o lapso fatídico

No feriado de Tiradentes, na última terça-feira (21), fui para o distrito do Val da Boa Esperança, que se localiza a 42 km da sede de Barreiras, sentido Brasília. De volta ao centro de Barreiras, depois de chacoalhar de ida e volta numa estrada de chão onde mais da metade é predominada pela **"costela de vaca"**, além de uma terrível **"poaca"**, de goela seca só me restava tomar uma cerveja bem geladinha e, se possível acompanhada de uma saborosa carne de sol com mandioca frita.

Sai à procura, acabei encontrando num bar localizado na Prainha, local que fica à margem do Rio de Ondas, ao lado esquerdo da ponte que liga a UFOB ao centro da cidade. No estabelecimento, que praticamente adentra nas águas do rio, alguns banhistas se divertem nos finais de semana.

Instalei-me num canto reservado e de lá fiquei observando o comportamento de

algumas pessoas, inclusive da agitação de quem estava nas águas do rio e do sobejo da linda paisagem que aquele local proporcionava.

É nesse ensejo que clamo reflexão sobre o caos social que tem aterrorizado a sociedade brasileira no decorrer dos últimos anos para elucidar dois ilícitos presenciados por mim no último feriado aqui já referido.

Primeiro, durante a visita pela região entorno do distrito do Val da Boa Esperança, foi visível que especuladores imobiliários continuam a **"escalpelar"** a vegetação e a lotear as margens do Rio de Ondas. Agora, o que as autoridades responsáveis poderiam falar sobre o porquê desse crime ambiental continuar a devastar as matas ciliares de um dos principais rios de nossa cidade? Não sei, talvez digam as evasivas de sempre. Bom seria se eles assumissem suas funções e combatessem de verdade esse tipo de irregularidade,

que vêm a cada dia assolando nossas riquezas naturais.

O outro crime, esse relacionado no que ultimamente tenho chamado de sociopatia, no qual sujeitos amparados na certeza de impunidade violam direitos de outras pessoas e desprezam regras sociais básicas como se não existissem leis ou quem coíbam suas ilicitudes. Dentre essas, exemplifico a poluição sonora infestada por todos os cantos da cidade que supera a capacidade das autoridades em combatê-la.

Porém, existem outras insensatezes, a exemplo da que foi testemunhada por mim e outras pessoas presentes no dito botequim. É muito bonito ver um sujeito numa moto-aquática fazendo manobras e outras estripulias na água do rio, o que não é lícito são crianças montadas na garupa arriscando a vida, sem nenhum tipo de proteção e no meio de outros banhistas, onde a evidência de acidentes era latente a qualquer lapso.



A especulação imobiliária continua a devastar as margens do Rio de Ondas



Um sujeito numa moto-aquática fazendo manobras ariscadas com crianças montadas na garupa sem nenhum equipamento adequado de segurança



Fotos Tenório de Sousa